

Violência Urbana

Cidades

Droga pior que crack na balada

Jovens estão usando remédios comprados em farmácias, sem receita, para fabricar uma nova droga que vicia mais rápido

Leticia Orlandi

Para ficarem acordados na balada e sem apetite, jovens estão fabricando uma nova droga, mais potente que o crack, a partir de uma substância presente em alguns remédios que são comprados sem nenhum controle nas farmácias.

É a metanfetamina, uma droga sintética, que está sendo fabricada em laboratórios caseiros.

Segundo o médico João Chequer, doutor em dependência química, a chance de ficar viciado com a metanfetamina é de 96%, enquanto o crack oferece risco de vício de 95%.

Chequer explicou que os jovens compram no balcão remédios (seja em comprimido ou em líquido) com uma substância que sintetiza a metanfetamina.

A droga produzida por eles pode ser aspirada e injetada, tem efeito estimulante, diminui o apetite e tem poder anestésico.

“É uma droga sintética, como o ecstasy e o LSD. É conhecida também como cristal. Os usuários aquecem e aspiram a substância, que evapora, assim como o crack. Tudo o que é aspirado causa dependência mais rápido, pois vai direto para o pulmão e para o organismo. Também é injetada, mas oferece riscos como contrair HIV e hepatite”, alertou.

O psiquiatra que trabalha com tratamento de dependentes Milton Andrade Cots Filho disse que as pessoas estão usando esse tipo de droga com facilidade hoje.

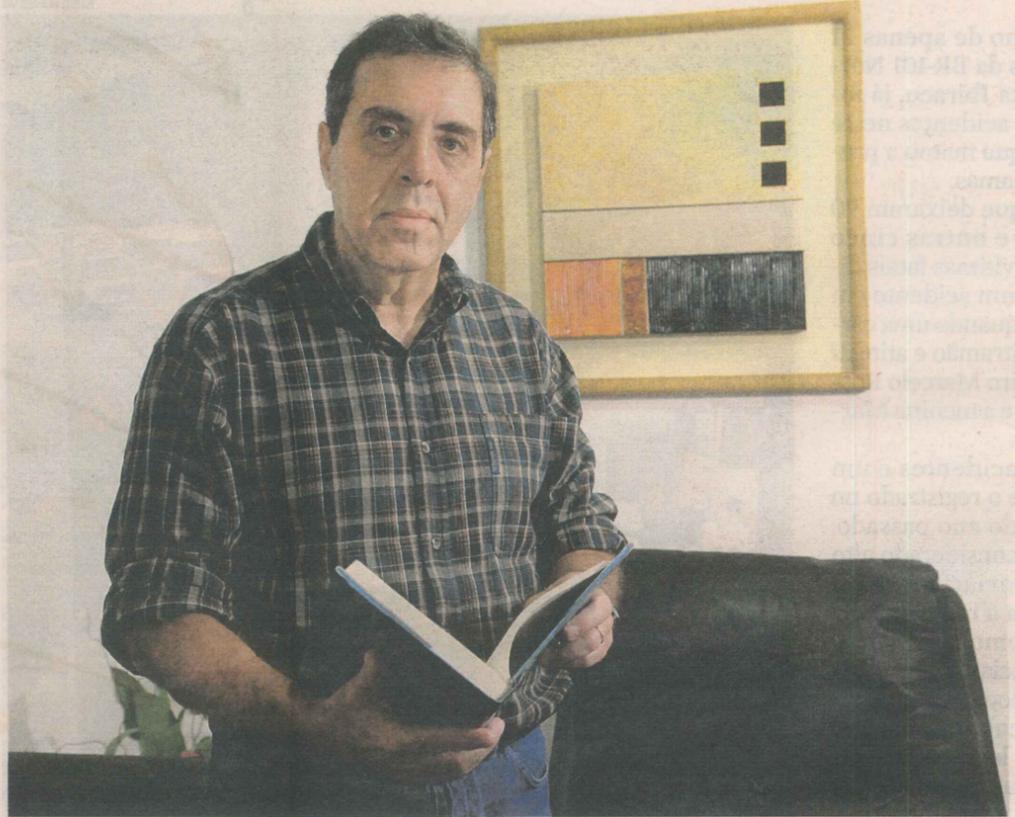
“Essa é uma droga perigosa e com alto poder viciante. Pode gerar crises de pressão alta, derrame e surtos psicóticos. São comuns em uma classe social mais favorecida, pois é mais cara que a cocaína”, afirmou Cots.

Já o psiquiatra José Nazar disse que a metanfetamina está na moda e que os remédios a partir dos quais é produzida, no futuro, podem passar a ser controlados.

“Com o tempo, foi ficando cada vez mais restrito o acesso a alguns remédios, devido ao risco de dependência, por serem utilizados de outra forma, além da indicada pelo médico”, explicou Nazar.

TRATAMENTO

O médico João Chequer contou



JULIA TERAYAMA/AT

O PSIQUIATRA MILTON COTS disse que a droga pode provocar pressão alta, derrame e surtos psicóticos

que já tratou cinco pacientes com vício na substância e ressaltou que a droga está chegando aos poucos ao País.

A metanfetamina é mais comum nos Estados Unidos, na fronteira com o Canadá.

“O tratamento tem tido bons

resultados. Quando os pacientes chegam à fase da depressão intensa, quando a droga não faz mais efeito, os usuários costumam querer sair da depressão. Nesse caso, a substância sai mais rápido do organismo”, afirmou o médico.

Esclarecimento

A **Tribuna** não está publicando o nome dos remédios e das substâncias presentes nas composições para não incentivar o consumo da droga.

SAIBA MAIS

Chance de viciar é de 96%

Droga

> A METANFETAMINA é sintetizada a partir de substâncias encontradas em remédios disponíveis em balcões de farmácias, sem controle de receita. A manipulação é feita em laboratórios caseiros. Pode ser aspirada ou injetada.

Vício

> A DROGA TEM poder viciante maior do que o crack. A chance de viciar é de 96%.
> A CHANCE de se viciar em crack é de 95%.
> O PRIMEIRO lugar é da nicotina, que vicia em 98% das vezes.

Efeitos

> JOVENS USAM A SUBSTÂNCIA para ficar muito tempo acordados.
> TAMBÉM É USADA para quem quer emagrecer, pois reduz o apetite.

Fonte: Doutor em dependência química João Chequer.

Ideia semelhante na guerra

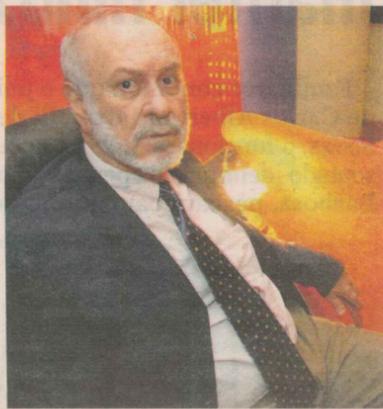
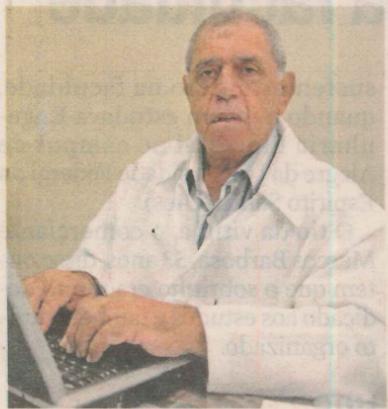
Substâncias semelhantes à metanfetamina já eram utilizadas desde a época da Segunda Guerra Mundial, como a anfetamina.

A droga, que na época não era fabricada a partir de remédios, era dada para pilotos e soldados ficarem acordados, manterem o vigor e a vigília durante os dias de batalhas na Segunda Guerra Mundial e na guerra do Iraque,

segundo o doutor em dependência química João Chequer.

O objetivo de dar a droga para soldados de países como os Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra era mantê-los sempre alertas e eufóricos para passarem a noite acordados enfrentando batalhas e defendendo territórios. Já os pilotos de avião conseguiam se manter no ar durante mais tempo.

O QUE ELAS DIZEM



“Usuários aquecem e aspiram, como o crack. Tudo o que é aspirado causa dependência mais rápido”

João Chequer, doutor em dep. química

“Por mais que as autoridades tentem combater, a ciência cada vez mais produz remédios que levam a outros efeitos”

José Nazar, psiquiatra

Investigação é mais difícil

Como o processo de produção da metanfetamina envolve remédios que são facilmente comprados em balcões de farmácias, sem necessidade de receita, a investigação passa a ser mais difícil, segundo a polícia.

Além disso, como a produção da droga pode ser feita em laboratórios caseiros, com utensílios de cozinha comuns, fica mais complicado rastrear o tráfico.

O médico João Chequer, doutor em dependência química, afirmou que devido à droga ter origem em remédios, fica mais difícil fazer o controle.

Segundo o delegado da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) Ícaro Roginski, essa é uma droga de difícil controle, pois pode ser produzida com remédios facilmente encontrados e em laboratórios caseiros.



O DELEGADO ÍCARO disse que o controle é difícil porque a droga pode ser produzida em laboratórios caseiros

“Ainda não tivemos apreensões dessa droga pela polícia em festas no Estado. Nas festas que investigamos, ainda é mais comum o uso do ecstasy e LSD”, explicou.

Além disso, ele ressaltou que,

mesmo sendo formada por substâncias lícitas, como o remédio, a manipulação para fins ilícitos é crime.

O delegado afirmou que não há registros da entrada dessa droga no Estado.